

D SIGN – ENFRENTAMENTOS

Alecio Rossi
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Centro Universitário Senac

“A arte seria uma forma de produzir desconhecimento e, por isso, ela é diferente da cultura. A cultura pode viver do que já conhece. A arte jamais”¹.

Por mais que tenhamos atividades e disciplinas em que se discute e apresenta as diferentes metodologias para as ações de projetar, corremos o risco de estabelecer padrões e técnicas de mensuração de resultados que tendem a massificar soluções e, sem perceber, empurramos nossos alunos a resultados previsíveis. Nosso desafio tem sido resgatar os alunos de um histórico escolar de respostas certas. Ao longo de toda formação anterior ao curso universitário os jovens são cobrados a responder dentro de padrões pré-estabelecidos. Até mesmo nos exames de seleção para o ingresso na Faculdade as respostas dos candidatos devem corresponder a uma planilha e a um gabarito.

Temos procurado estimular o aluno a desenvolver um olhar mais apurado ao cotidiano e à cidade. Seu percurso de casa à escola pode levá-lo a desafios reais e, sem dúvida, as experiências reais tornam-se conhecimento e ganham significado de forma mais efetiva que as simulações.

Compreender os códigos da cidade, da comunicação e dos objetos, dos materiais e dos processos, podem colaborar na identificação de problemas e de oportunidades. Mas a compreensão das ações cotidianas, a sistematização dos deslocamentos e dos fluxos das cidades sem o estímulo a um mundo melhor e possível, poderia tornar a vida uma sequência de soluções de problemas e sempre queremos mais do que isso.

Parece redundante dizer, mas a escola deve ser lugar da experimentação e do erro. Sem o estímulo a experiências que possibilitem resultados não programados, reproduziremos um saber descartável e um domínio técnico que se torna rapidamente obsoleto.

Procuramos estimular a busca por decifrar códigos da cidade e dos objetos e, a partir desse conhecimento, a possibilidade de propor o novo nos parece possível. A inovação pode efetivar-se a partir de duas coisas relativamente simples, mas difíceis de fazermos andar juntas: a construção constante de repertório, amparado por arte e cultura e a autoconfiança e liberdade de criar, conseguidas a partir de contexto seguro e aberto.

A arte pode nos colocar em contato com o desconhecido, com o que ainda está por ser codificado, percebido, compreendido, sentido. A conexão com a produção cultural da cidade potencializa a poesia cotidiana, seus encantos e seus desafios. Nos coloca diante dos conflitos e das diferenças. A aproximação da arte e do design pode afastar os resultados óbvios e previsíveis.

Acreditamos que vale destacar o quanto estamos todos nós, educadores, dispostos a experimentar e contribuir na formação de jovens designers que, além de estarem aptos a atuar no Mercado de trabalho estabelecido, possam propor alternativas ao mercado e até mesmo transformá-lo.

¹ Waltercio Caldas in Entrevista a Fabio Cipriano, Folha de São Paulo, 06 de janeiro de 2013